

DOCUMENTO

Documentação

Fonte: OESP

Data: 12/12/99 Pg. A24

Class.: 110

Projeto muda vida de antigo quilombo no Vale do Ribeira

Programa de desenvolvimento sustentado garante a preservação do mangue

TIAGO OLIVEIRA
Especial para o Estado

Um projeto de desenvolvimento sustentado patrocinado pela Shell e gerenciado pela Fundação Botânica Margaret Mee está mudando a vida dos moradores de um antigo quilombo em Cananéia, no Vale do Ribeira, litoral sul de São Paulo. O projeto, denominado Ostras de Mandira, influi na questão social e também ambiental, garantindo a preservação do mangue.

A exploração da ostra na região era feita por grupos familiares, com a remuneração ditada pelo intermediário. A dúzia de ostras que vendiam por R\$ 0,60 ao atravessador chegava aos restaurantes de São Paulo por R\$ 15. O projeto levou à organização dessas famílias numa cooperativa, a Cooperostra, que atualmente organiza a exploração e a venda do produto.

A remuneração que fica com os grupos familiares é bem maior do que no passado. Com o desenvolvimento do projeto, sua renda deverá triplicar. Para Willian Searigh, da direção da Fundação Margaret Mee, no prazo de dois anos a comunidade estará agindo de modo completamente independente.

Entre os moradores da região, o entusiasmo com a iniciativa é visível. "As coisas por aqui mudaram tanto que agora não pos-

so ir às festas descalço", diz um dos mais antigos moradores do antigo quilombo em Cananéia, Frederico Mandira, de 69 anos. Ele refere-se à mudança no padrão de vida local.

Mudança é uma palavra importante para essa comunidade, na qual todos são primos ou parentes. Nessa região os escravos eram deixados pelo seu senhor que, em uma de suas incursões pela área, teve um filho chamado Francisco Vicente, com uma negra. Com sua mulher teve uma filha com o nome de Celestrina de Andrade.

"Quando o casal morreu, a filha resolveu ir embora e doou as terras para o irmão. Seus filhos originaram essa grande família. Já estamos na oitava geração.

Minha mãe é Judith Mandira, meu tio é Cristiano Mandira, minha mulher é Irene Mandira", diz Francisco de Sales Coutinho, de 42 anos, mais conhecido como Chico, presidente da CooperOstra.

NA
COMUNIDADE,
TODOS SÃO
PARENTES

Hoje, já são 43 cooperados espalhados pelos bairros de Mandira, Porto Cubatão, Itapitangui, Retiro e Acaraú, que ajudaram a construir a sede da Associação Reserva Extrativista dos Moradores do Bairro Mandira. Eles também construíram a depuradora, espécie de estação de tratamento que funciona num galpão, onde as ostras são limpas.

Uma das principais preocupações dos cooperados é em relação à qualidade do produto que irão vender. "Estamos tentando conseguir o registro do Serviço de Inspeção Federal (SIF) e aí, com o selo verde, vamos ter melhores condições para vender o que tiramos daqui", diz Chico.